

Programa para Criação e Instalação de Bibliotecas Escolares na Rede de Ensino Oficial

CLÉA DUBEUX PINTO PIMENTEL
Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco e Chefe da Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da UFPE.

Dados históricos sobre o desenvolvimento do Nordeste e promoção da educação em Pernambuco. Situação das bibliotecas nesse Estado e proposta de criação de uma rede de bibliotecas escolares para atender aos estudantes da capital e do interior. Análise e funcionamento do programa recursos humanos, treinamento, etc. Propõe a criação, pelos governos, de instrumentos para instalação do programa Plano Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente existe uma enorme preocupação em todos os pernambucanos, como em todos os brasileiros, especialmente nordestinos, pelo desenvolvimento do Brasil, mas, sobretudo pelo desenvolvimento equilibrado das suas várias regiões.

Temos todos a consciência que o desenvolvimento social total depende das condições materiais da sociedade, porém esta dependência não é exclusiva dessas necessidades, sendo também uma primazia as exigências culturais que cada sociedade necessita ter para alcançar essas condições materiais.

Isto sempre tem acontecido desde os primeiros séculos, e já vimos que a educação material de um povo surge depois de sua evolução cultural. Sabemos, pelos ensinamentos que colhemos dos nossos antepassados, que a educação foi e é a grande força motriz do processo de desenvolvimento.

No Brasil a educação vem merecendo uma atuação especial por parte do Governo que tenta por todos os meios penetrar no âmago do povo brasileiro, atingindo todas as camadas da população. Vimos o MEC alargando o seu campo de atividades, dinamizando programas educativos em todos os níveis; vimos o MOBREAL tomando corpo e se espalhando por todo o Brasil. E as Bibliotecas? A campanha da leitura, a campanha do livro, a campanha, enfim, da própria Biblioteca? A Biblioteca sendo institucionalizada na vida cotidiana do povo, como foi a Escola, como é a Igreja e como está sendo até mesmo “a feira” em hiper-mercados. É isto que queremos ver iniciado com rigor, com seriedade e dentro das nossas realidades políticas e econômicas.

1.1 O desenvolvimento brasileiro e nordestino.

Historicamente o Brasil e, especialmente, o Nordeste e Pernambuco vêm de uma tradição econômico-social de base agrária-extrativa, voltada sobretudo para a exportação. Tal como outras regiões do Brasil, o fenômeno dos CICLOS ECONÔMICOS foi aqui bastante comum com a cana de açúcar e outras culturas.

As diversas regiões do país, principalmente do Centro-Sul, conseguiram superar os problemas que surgiram com o processo dos “ciclos” e partiram para uma política que lhes deu bons resultados. Assim foi que o Brasil cresceu diferente, por fatores econômicos, em áreas diferentes.

As desigualdades regionais de nível de vida acentuaram-se e assim o NORDESTE progredia lentamente, sofrendo um processo contínuo de empobrecimento.

Foram essas desigualdades que levaram o Governo Federal a mudar a sua política em relação ao Nordeste, favorecendo um programa de investimentos que desse condições à região de um maior desenvolvimento. Os estímulos conseguiram levar aos municípios energia, comunicação e transportes, e isto gerou condições à população de almejar melhores níveis de vida.

Entretanto, o processo de educação continuou desnivelado. Não foram oferecidos ao povo os meios para que pudessem galgar melhores empregos. Não cuidaram da evolução cultural do povo, e aqueles neo-alfabetizados foram abandonados à própria sorte. Com isto, as populações se acomodaram e não alcançaram novos estágios — daí o processo de desenvolvimento ter sido tão lento.

1.2 Situação atual de Pernambuco.

Pernambuco historicamente vem também de uma tradição agrária-extrativa, sendo atualmente um estado nordestino típico.

O ensino primário básico é insuficiente e apresenta um grande "deficit". O ensino profissional, em muitos municípios, praticamente não existe. É difícil tentar mudar a face de uma área onde a instrução fundamental é escassa.

Em Amarají, Barra de Guabiraba, Ferreiros, Itamaracá, Lagoa de Itaenga, Pombos, São Benedito do Sul, São José da Coroa Grande, Tracunhaém, não existe nenhuma escola de alfabetização, nem federal, estadual ou municipal. Em outros municípios, pouquíssimos convém frizar, existem escolas onde é ensinado o 2º ciclo profissional.

A instrução primária fundamental é, portanto, insuficiente, e isto fica logo evidenciado pelo:

- a) pequeno número de escolas
- b) número insuficiente de professores
- c) corpo docente pessimamente remunerado
- d) falta de estatísticas corretas e divulgadas
- e) falta de controle do exercício do magistério.

As Bibliotecas quase não existem em funcionamento. Nos municípios mais próximos ao Recife algumas foram criadas, mas, quanto ao funcionamento, deixam muito a desejar. Nenhuma biblioteca existente desenvolve uma atividade típica de uma biblioteca pública. Todas são apenas simples "postos de empréstimos" frequentados por uma elite privilegiada. Das escolas existentes nenhuma possui biblioteca.

1.3 Balanço dos resultados.

Ao lado destes dados históricos sobre o desenvolvimento da região nordestina, qual a situação de Pernambuco em relação à promoção da educação?

Sem dúvida que temos que associar a criação das Universidades como fator principal, e depois todo o trabalho dos governos estaduais e municipais, fomentando o ensino primário e profissional.

O papel das Universidades está caracterizado pelo desenvolvimento das profissões na região, principalmente depois de 1946, quando foi fundada a Universidade Federal de Pernambuco. Além disso, foi com o ensino superior que começaram a surgir as primeiras bibliotecas racional-

mente organizadas para atender à demanda dos alunos e professores. Foi a Universidade que lançou a semente, em 1949, quando foi iniciada a reorganização da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, sob a orientação do professor Edson Nery da Fonseca, seguida posteriormente pelas demais bibliotecas das Unidades universitárias.

Atualmente as bibliotecas em Pernambuco se concentram na sua maioria nas escolas superiores ou em órgãos de pesquisa e planejamento governamentais ou particulares. São, portanto, bibliotecas mais especializadas, não ao nível do povo.

São poucas as Escolas da rede de ensino oficial e particular que possuem bibliotecas para os alunos. Ainda assim, entre as existentes, poucas contam com a assistência de um bibliotecário. No quadro 1, em anexo, podemos analisar a situação atual, no Recife, das bibliotecas escolares.

2. ANÁLISE DO PROGRAMA.

Em princípio o conhecimento de programas de criação e instalação de Bibliotecas Escolares não produz uma fórmula padrão que possa ser aplicada mecanicamente, sem estudos, para aperfeiçoar qualquer programação em qualquer parte.

Muito pode e deve ser apreendido e mesmo tomado emprestado da experiência de outros Estados ou regiões. As condições locais, porém, devem ser cuidadosamente analisadas e os programas adaptados para satisfazer as condições específicas da área envolvida.

Estes programas especialmente traçados devem ser controlados constantemente, devendo-se fazer modificações à medida em que se adquire experiência e as condições locais exigam mudanças. Desta forma, este breve estudo não deve ser considerado como modelo permanente, muito pelo contrário, deve haver uma avaliação detalhada, antes de uma decisão final.

2.1 Algumas realizações importantes.

O Programa de criação de Bibliotecas Escolares deverá adotar um número de regulamentação que a experiência indicará se são acertadas e que naturalmente deverão ser mantidas e fortalecidas. Como condição viável para regiões empobrecidas como as do Nordeste, deverá ser criado um órgão central controlador de todas as bibliotecas criadas dentro do Programa. Este órgão funcionará ligado à Secretaria de Educação do Estado, com um serviço centralizado de assistência, incluindo controle de aquisição

e processos técnicos. Deverá possuir uma equipe de bibliotecários profissionais que comandará as atividades de toda a rede de bibliotecas instaladas.

Como parte do seu funcionamento, deverá:

- 2.1.1 A instituição de programas de treinamento que ofereça condições mínimas para manutenção de bibliotecas, adquirindo conhecimentos práticos de serviços técnicos e assistência aos leitores.
- 2.1.2 O estabelecimento de unidades móveis e semi-móveis numa base progressiva em várias Escolas. Tais unidades prestam serviços técnicos e culturais e auxiliam as Bibliotecas nos seus diversos problemas.
- 2.1.3 A introdução de um programa para financiamento às Bibliotecas escolares, através de doações canalizadas das empresas particulares, com vistas ao abatimento no Imposto de Renda.
- 2.1.4 A organização de cursos locais de curta duração, visando à divulgação do uso da Biblioteca, do uso dos livros, de como adquirir conhecimentos pela leitura, destinados tanto aos alunos como aos professores.
- 2.1.5 A implantação de um mecanismo para iniciar, amparar e suplementar atividades de nível local, visando a atrair leitores residentes perto da Escola e, desta forma, atrair doações e dinamizar o meio cultural com apresentação de trabalhos, exposições, etc.
- 2.1.6 O início de pesquisas para avaliar as condições presentes e perspectivas das tendências e escolhas para o futuro. Isto fará com que as bibliotecas possam planejar suas atividades no sentido de comandar as tendências naturais dos seus leitores.
- 2.1.7 Promover a integração da Escola com a comunidade que a cerca, fazendo com que alunos e pais de alunos estejam reunidos num mesmo ideal.

3. POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO E MELHORIA DOS PROGRAMAS ATUAIS

Sugerimos a seguir medidas destinadas a desenvolver o programa acima. Algumas são possíveis de serem realizadas imediatamente, afim de aumentar ou melhorar as realizações do Programa. Outras serão consideradas posteriormente, pois requerem mais tempo e esforço para serem instituídas, mas que poderão valer à pena ser consideradas, caso o Programa chegue a ser transformado num Projeto dinâmico e de longa duração.

3.1 Focalização do Programa.

3.1.1 Definição do tipo de bibliotecas.

É preciso inicialmente decidir qual o melhor tipo de biblioteca a ser criada: Biblioteca Central da Escola, servindo aos alunos e professores, ou Biblioteca Central para determinados tipos de acervo, inclusive o atendimento aos professores, e Bibliotecas Sucursais nas classes ou salas de aula. Decidir se as bibliotecas devem atender aos moradores residentes perto da escola, ou apenas às famílias dos alunos. Talvez seja melhor limitar os tipos a serem inicialmente criados, particularmente no tocante à administração financeira, visando a assegurar o beneficiamento total a todos por parte do Programa.

3.1.2 Compilação de dados básicos.

O mais urgente é a compilação de dados básicos, abrangendo número, tipo, localização e outras características das escolas escolhidas para fazer parte inicialmente do Programa.

O primeiro requisito, portanto, é identificar o tipo de leitores e entender suas necessidades. Isto é essencial a fim de determinar a qualidade do trabalho, área em que há necessidade crítica de assistência, os tipos de serviços que as bibliotecas devem prestar inicialmente, e as medidas necessárias para tornar isso possível.

3.2 Desenvolvimento de Recursos Humanos.

O desenvolvimento de recursos humanos constitui tanto um objetivo primário como um meio para se atingir os objetivos de um programa deste porte. Estes programas, se bem planejados e executados, proporcionam uma oportunidade de empreender um tipo único e crítico de desenvolvimento de recursos humanos: dar a pessoas que são dotadas de boa capacidade de aprendizagem, experiência prática, supervisionada no comando de uma combinação de habilidades profissionais e administrativas de alto nível, indispensáveis à identificação e exploração de oportunidades para criação e instalação de Bibliotecas, ou mesmo de uma simples Sala de Leitura.

Ao contrário do treinamento acadêmico, esses programas não transmitem apenas conhecimento teórico, mas transformam os estagiários em experientes inovadores de criação e organização de bibliotecas.

Para realização de um trabalho de natureza educacional é condição básica a existência de pessoal com preparo adequado. No desempenho de sua missão, os bibliotecários devem executar tarefas ao mesmo tempo educativas e técnicas. O treinamento dos bibliotecários envolvidos no Programa é realmente uma necessidade que se torna mais acentuada se considerarmos que os Cursos de Biblioteconomia não oferecem instrução especializada aos seus alunos na criação e organização de bibliotecas com características particulares.

3.2.1 Recrutamento e Seleção.

A seleção do pessoal que deverá trabalhar no Programa visa a escolher para atuação em bibliotecas escolares aqueles profissionais com maiores aptidões para exercerem suas funções. Em qualquer tipo de trabalho a eficiência está condicionada não tanto ao número de pessoas nele participantes, mas à qualidade das mesmas, isto é, seu grau de qualificação.

O recrutamento de bibliotecários para o Programa é agravado pelo pequeno número de profissionais disponíveis anualmente, e também pelas características que deles exige o trabalho. A boa seleção dos participantes influirá decisivamente no aumento da eficiência do Programa, e, sobretudo, no treinamento pré-serviço.

3.2.2 Treinamento do pessoal.

O pessoal selecionado para atuação nas bibliotecas escolares criadas deverá ser inicialmente treinado, a fim de possibilitar mais rápida utilização das técnicas empregadas e maior possibilidade de atingir todos os objetivos do programa. O treinamento pode ser:

- treinamento pré-serviço
- treinamento em serviço
- treinamento especializado.

3.2.2.1 Treinamento pré-serviço.

Este treinamento consiste no aperfeiçoamento dos bibliotecários antes de assumirem os encargos. O treinamento pré-serviço, compreende:

- a) conhecimento dos princípios e objetivos do Programa.

- b) conhecimento das técnicas mais recomendáveis para organização das bibliotecas, e de métodos educacionais a serem utilizados para execução do programa elaborado.
- c) oportunidade de iniciar e desenvolver o espírito de trabalho em equipe.
- d) oportunidade de se familiarizar com os problemas característicos das bibliotecas escolares, e os meios ao seu alcance para resolvê-los.

3.2.2.2 Cursos pré-serviço.

Estes cursos poderão ser realizados concomitantemente com os últimos períodos do Curso de Biblioteconomia. Acredito que a inclusão de cursos optativos extra-curriculares, o aproveitamento das férias escolares para realização de cursos, de estágios, etc., são maneiras de propiciar a capacitação pré-serviço.

A inexistência de treinamento em consonância com a formação profissional demanda obrigatoriamente que os candidatos às bibliotecas escolares sejam treinados em cursos de extensão, de forma intensiva ou como Pós-Graduação, como Curso de Aperfeiçoamento ou Especialização.

O único inconveniente dos cursos de pós-graduação, para preparação de pessoal capacitado para o Programa das Bibliotecas Escolares, reside no elevado custo operacional desse treinamento, além do risco de que tornando o bibliotecário um especialista, o mesmo almeje uma remuneração superior às possibilidades financeiras do Programa.

As diferenças regionais brasileiras e as condições sociais e culturais do povo impõem que, no caso de o Programa tomar corpo e se tornar um Programa Nacional, seja feita a regionalização do treinamento, de modo a manter o pessoal no próprio ambiente de trabalho, em contato, pois, com as peculiaridades locais. Essa regionalização evitará ainda o deslocamento do pessoal para locais muito distantes, diminuindo o custo do treinamento.

Os cursos de treinamento poderão ser oferecidos nos Estados onde existem cursos de Biblioteconomia regulares e cujos Estados estejam interessados em participar de um Programa como este.

3.2.2.3 Treinamento em Serviço.

Os objetivos do treinamento em serviço são determinados em função do Programa das Bibliotecas Escolares. Em geral visam a:

- a) manter todos os bibliotecários informados sobre o funcionamento de uma biblioteca escolar, bem como os novos métodos de ensino adotados nas escolas.
- b) dar ao bibliotecário treinamento específico quanto ao trabalho com crianças e adolescentes.
- c) capacitar o pessoal incumbido de funções de direção e orientação.
- d) demonstrar ao pessoal a necessidade constante de avaliações do trabalho realizado, ensinando, inclusive, a aplicação de métodos de análise e avaliação.
- e) colocar os bibliotecários devidamente informados das mudanças e alterações ocorridas no planejamento do Programa.
- f) auxiliar a direção da Escola na aplicação prática de seus métodos de trabalho.

É de grande importância para o conhecimento do treinamento que será realizado saber o grau de conhecimento que todos já possuem sobre o assunto. Esse estudo se baseará:

- a) na análise dos resultados já alcançados pelo Programa.
- b) em inquéritos realizados junto ao pessoal do Programa.
- c) em investigações junto aos alunos e professores.

3.2.2.4 Modalidade de treinamento.

- a) cursos rápidos ou especiais
- b) reuniões, seminários, grupos de trabalho
- c) visitas a outras bibliotecas do mesmo tipo, cujo funcionamento seja satisfatório
- d) estágios
- e) excursões.

O treinamento em serviço tem por objetivos:

- melhorar os padrões de execução dos serviços de rotina.
- rever pontos julgados fracos nas avaliações periodicamente realizadas.
- introduzir novos métodos de trabalho.

3.2.3.5 Treinamento especializado.

O aperfeiçoamento dos bibliotecários encarregados da direção do Programa é também uma necessidade imperiosa, já que dele dependerá a evolução dos planos iniciais e o próprio sucesso global. Este aperfeiçoamento poderá ser conseguido da seguinte maneira:

- concessão de bolsas de estudo no país e no estrangeiro
- treinamento horizontal ou rodízio
- reunião periódica do pessoal administrativo
- participação em mesas redondas com membros da administração governamental (Secretaria de Estado da Educação e Cultura) nas quais os problemas sejam debatidos com realidade.
- visitas programadas a outras realizações semelhantes ou afins para conhecimento dos seus métodos de trabalho.

3.3 Programa financeiro.

Um programa como este requer uma sólida base financeira que garanta a continuidade do trabalho iniciado: as dotações orçamentárias governamentais são, todavia, quase sempre pequenas diante da grandeza do trabalho a ser implantado. É necessário pensar na ajuda particular e nas empresas privadas com a finalidade de manter o trabalho em crescimento. Mas é preciso, também, pensar como conseguir esta ajuda particular.

Por que não pensar numa campanha de alto nível através de rádio, jornal e televisão, incentivando aqueles que mais contribuem e pagam Imposto de Renda, a fazerem doações ao Programa? É necessário colocar em funcionamento um sistema que canalize para o Programa por meio de doações, ajudas substanciais certas. A Secretaria de Educação é o órgão mais indicado para ser o controlador das verbas assim obtidas e, evidentemente, será o encarregado da sua aplicação.

Portanto, para que as doações se concretizem, deverá haver uma campanha publicitária bem feita, demonstrando o valor e a utilidade de tais doações. Quem sabe se a Loteria Esportiva não poderia nos garantir uma parcela de acordo com a arrecadação global obtida no Estado?

4. O IMPACTO DINÂMICO DO PROGRAMA.

Até agora nada de duradouro existiu em relação à criação de Bibliotecas escolares pelos governos estaduais ou municipais. Algumas bi-

bibliotecas instaladas nunca funcionaram verdadeiramente como bibliotecas, e aquelas que chegaram a funcionar, dando um atendimento qualquer aos alunos e professores, por motivos de desinteresse da direção muitas vezes deixaram de funcionar.

O Programa atual deve visar sobretudo à continuidade do trabalho, com melhoria progressiva, e isto só será possível dando maiores proporções às diretrizes do Programa.

O Nordeste, para transpor suas limitações como região em desenvolvimento, terá que dispender um esforço maior para conseguir manter o Programa a ser instalado. As bibliotecas a serem criadas, embora pequenas, poderão tornar-se uma fonte de crescimento regional, aumentando as possibilidades educativas das pessoas a serem servidas, e, conseqüentemente, a melhoria dos seus níveis de vida.

4.1 Utilização de técnicas nacionais.

Deverá haver por parte do Programa uma idéia central que será a diretriz que irá orientar todas as atividades. Esta idéia central partindo da política do Governo e apoiada por todos, fará com que os responsáveis pela execução do Programa operem como uma equipe altamente motivada e integrada.

Assim como têm surgido os diversos Planos Oficiais de Governo, deverá surgir o PLANO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES que recomendará técnicas gerais e padronizadas aplicáveis em todo território nacional, com as variações e adaptações que as circunstâncias e a situação de cada Estado exigirem.

4.2 Medidas básicas preliminares na elaboração de um Programa de criação de bibliotecas escolares.

Algumas medidas básicas precisam ser tomadas a fim de organizar um Programa deste porte. Não existe sistema algum, por mais perfeito que seja, aplicável a todos os casos. Assim, deverá ser criado o Programa padrão e o plano deverá ser focado em cada caso como se fosse único, sendo delineado para obter soluções reais. Desta forma, temos:

- a) conhecer a fundo o que o governo pode oferecer para realização do Programa.

- b) realizar uma avaliação preliminar de modo que se identifiquem as viabilidades do Programa.
- c) organizar o programa cuidadosamente e constituir um Grupo de Trabalho com pessoas capacitadas.
- d) selecionar e, se possível, obter as melhores localizações para instalações das bibliotecas.
- e) fazer uma análise da comunidade, destacando suas vantagens e desvantagens.
- f) avaliar suas desvantagens e limitações eliminando aqueles tipos de bibliotecas que a curto prazo não podem ser estabelecidas.
- g) verificar se algumas das desvantagens não podem ser eliminadas.
- h) preparar e adestrar pessoas capacitadas para apresentação do Programa.

5. CONCLUSÃO

Da análise feita até aqui, podemos concluir o seguinte: ,

- 5.1 É ponto pacífico a necessidade de ser promovido consciente e planejadamente o desenvolvimento brasileiro para permitir uma vida mais plena e mais humana para todos.
- 5.2 Este desenvolvimento, que deve ser integral, abarcando todas as necessidades do homem, tem por base o processo de desenvolvimento material, sendo este condicionado pelo avanço do processo educacional de cada Estado.
- 5.3 Para promover este desenvolvimento integral o Governo Federal, com a colaboração dos governos estaduais e municipais, criará o esquema básico que irá acelerar o desenvolvimento do país, e particularmente, em nosso caso, do Nordeste.
- 5.4 Esta busca do desenvolvimento tem sido feita até agora com a consciência de que a educação é fator primordial. Entretanto não foi reconhecido que as bibliotecas são o suporte dos programas educacionais e a sua criação elevará o índice de aproveitamento dos alunos.
- 5.5 A criação de Bibliotecas em Escolas da rede de ensino oficial de um Estado ou Município poderá suprir a falta de bibliotecas públicas nessas localidades, uma vez que as bibliotecas poderão estender seus serviços à comunidade que a cerca.

- 5.6 Os governos poderão criar os instrumentos para instalação do Programa, apresentando um Plano de Ação para orientar os trabalhos de criação de bibliotecas escolares, visando a realizar um esforço planejado permanente e adequadamente suprido de recursos financeiros e materiais.

Abstract

Historical information about the development in the Northeastern states and the promotion of education in Pernambuco.

Situation of the libraries in this state and the proposal to create a school libraries network to attend the students of urban and rural areas.

Proposes, to the Governments, the creation and establishment of a National Plan of Public and School Libraries.

Situação atual das Bibliotecas Escolares no Recife

1. ESCOLAS DO PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS EXISTENTES NO RECIFE EM 1974:

Escolas Federais	05
Escolas Estaduais	245
Escolas Municipais	80
Escolas Particulares	308

Total de Unidades Escolares existentes: 638

2. BIBLIOTECAS ESCOLARES EXISTENTES NAS ESCOLAS:

159 bibliotecas

- As Escolas Municipais não possuem biblioteca
- As Escolas Estaduais possuem bibliotecas precariamente organizadas e pessoal apenas treinado, sem qualificação universitária.

3. CONCENTRAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS POR CATEGORIAS DE BIBLIOTECAS.

Bibliotecas Públicas	25
Bibliotecas Escolares	05
Bibliotecas Universitárias	115
Bibliotecas Especializadas	103